



## AUDITORIA INTERNA COMO FERRAMENTA DE CONTROLE E GESTÃO DE RISCOS EMPRESARIAIS

### ARTIGO ORIGINAL

MOURA, Jessyca Bastos de Souza<sup>1</sup>, PEREIRA, Sandy Mattos<sup>2</sup>, CARVALHO, Ícaro Vitor Vidinho de<sup>3</sup>, ROBERTO, José Carlos Alves<sup>4</sup>, CAVALCANTE, Zuila Paulino<sup>5</sup>

MOURA, Jessyca Bastos de Souza. *Et al. Auditoria interna como ferramenta de controle e gestão de riscos empresariais.* Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano. 07, Ed. 11, Vol. 04, pp. 101-110. Novembro de 2022. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/contabilidade/riscosempresariais>, DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/contabilidade/riscos-empresariais

### RESUMO

O processo de globalização e os avanços tecnológicos vêm sendo responsáveis por transformarem o mercado em um setor cada vez mais competitivo, promovendo um cenário de riscos e incertezas para as organizações. Nesse contexto, a utilização de ferramentas como a auditoria interna, se torna importante a fim de que haja uma gestão eficiente que possibilite a identificação de riscos e a construção de conclusões fundamentais para a tomada de futuras decisões das empresas. Sendo assim, o presente artigo visa responder: como a auditoria interna pode ser utilizada para a gestão de riscos empresariais? Tendo como objetivo relatar a utilização da auditoria interna na gestão de riscos empresariais de acordo com a literatura já publicada. Para isso, realizou-se um estudo de natureza bibliográfica qualitativa, baseado na coleta de informações subjetivas. Os resultados do presente estudo asseguram que o controle e a gestão de riscos empresariais requerem planejamento e monitoramento contínuos, a fim de que a avaliação dos procedimentos seja realizada de forma eficiente, auxiliando nas futuras tomadas de decisões. Sobre este aspecto, é notável que a auditoria interna desempenha um papel crucial em uma empresa, estando diretamente associada ao seu crescimento.

Palavras-chaves: auditoria interna, controle, gestão de riscos.



## 1. INTRODUÇÃO

Os avanços tecnológicos promovidos pela globalização, transformam o mercado em um setor cada vez mais competitivo e provedor de riscos para organizações. De tal maneira, para manterem a produtividade e o crescimento das suas empresas, tornase necessário que os gestores se adequem ao novo cenário e desenvolvam estratégias novas e eficientes. Com isso, o investimento nas áreas administrativa e contábil das empresas, torna-se crucial para que estas consigam se manter no mercado. Dessa forma, as organizações podem analisar e mapear os diferentes tipos de riscos por meio de auditorias, possibilitando a avaliação dos pontos fortes e fracos da organização, promovendo estratégias importantes para a tomada de decisões futuras.

Neste cenário, o presente artigo objetiva relatar a utilização da auditoria interna na gestão de riscos empresariais de acordo com a literatura já publicada, sendo norteado pela questão: como a auditoria interna pode ser utilizada para a gestão de riscos empresariais?

O artigo em questão comprehende um estudo de natureza bibliográfica qualitativa, baseado na coleta de informações subjetivas disponibilizadas em artigos, teses, dissertações e periódicos, buscando analisar e interpretar, de forma exploratória, os posicionamentos acerca da efetividade e funcionalidade da auditoria interna em organizações.

## 2. AUDITORIA INTERNA NAS ORGANIZAÇÕES

A auditoria interna (AI) comprehende uma ferramenta de melhoria contínua, tendo como objetivo aprimorar os controles internos, por meio da avaliação de falhas e riscos, de forma a auxiliar no desenvolvimento de uma organização, garantir sua permanência no mercado e avançar juntamente com a globalização.

Acerca da definição de auditoria interna, o Instituto Português de Auditoria Interna (2009, p. 10) conceitua como sendo a:



Atividade independente, de garantia e de consultoria, destinada a acrescentar valor e a melhorar as operações de uma organização. Assiste à organização na consecução dos seus objetivos, através de uma abordagem sistemática e disciplinada, na avaliação da eficácia dos processos de gestão do risco, de controlo e de governação (IPA1, 2009, p. 10).

Todavia, a literatura assegura variados conceitos em relação à auditoria interna. Segundo Pereira (2021), alguns estudiosos definem a AI como sendo um processo de julgamento associado à ideia de análise a evidências sobre determinados procedimentos. Já outros asseguram que a AI trata-se de um exame independente, apresentado por meio de um relatório onde serão apresentadas informações referentes à posição financeira das Demonstrações Financeiras nas organizações em estudo.

Acerca das missões da auditoria interna, a AUDIBRA (Instituto de Auditores Internos do Brasil) lista o dever de emitir opinião conclusiva ou que se refira a operações examinadas e promover a avaliação dos fluxos da empresa, além dos sistemas e do plano relacionado ao controle interno, auxiliando a administração e o corpo gerencial da organização a qual está inserida (AUDIBRA, 1991, p. 20).

Segundo Sinadinse (2018), a auditoria interna tem a função de identificar problemáticas nas organizações e, após efetiva avaliação, desenvolver estratégias eficientes para a solução destas, tornando-se essencial no desenvolvimento de uma empresa.

De forma mais específica, o autor Attie (1988) enumera as seis principais responsabilidades da auditoria interna em uma organização. Sendo a primeira relacionada ao exame e classificação das fidedignas e integrais informações financeiras operacionais; seguido do exame de todo o sistema organizacional da organização avaliada, no intuito de verificar se a empresa encontra-se em total conformidade com as diretrizes, bem como com a legislação vigente; prosseguindo para o exame aos meios usados para proteção dos ativos; seguido para a verificação da eficiência no emprego dos recursos; prosseguindo para o exame a operações e programas, com o objetivo de analisar se os resultados conferem com os planos da



empresa, e, por último, a comunicação do resultado e a sugestão de estratégias a serem adotadas pela empresa para resolução de problemáticas, caso tenham sido identificadas durante a realização do exame prévio.

### 3. GESTÃO DE RISCOS

Segundo Nascimento e Sousa Júnior (2020), as organizações estão sempre propensas a riscos e novos riscos tendem a surgir a partir de novos tipos de estruturas corporativas, bem como alterações relacionadas à tecnologia da informação.

Nesse contexto, a gestão de risco pode ser definida como sendo o processo que objetiva orientar as organizações a compreenderem, avaliarem e atuarem sobre todos os seus riscos, com a finalidade de reduzir prejuízos e potencializar o desenvolvimento da empresa.

Para os autores Ortega; Silva e Rossignoli (2019), a gestão de risco tem de ser entendida como sendo um processo em constante desenvolvimento e sempre disposto a analisar prováveis riscos a serem enfrentados pela organização e que poderão vir a interferir em seu crescimento. Neste sentido, a gestão de riscos necessita de revisões periódicas.

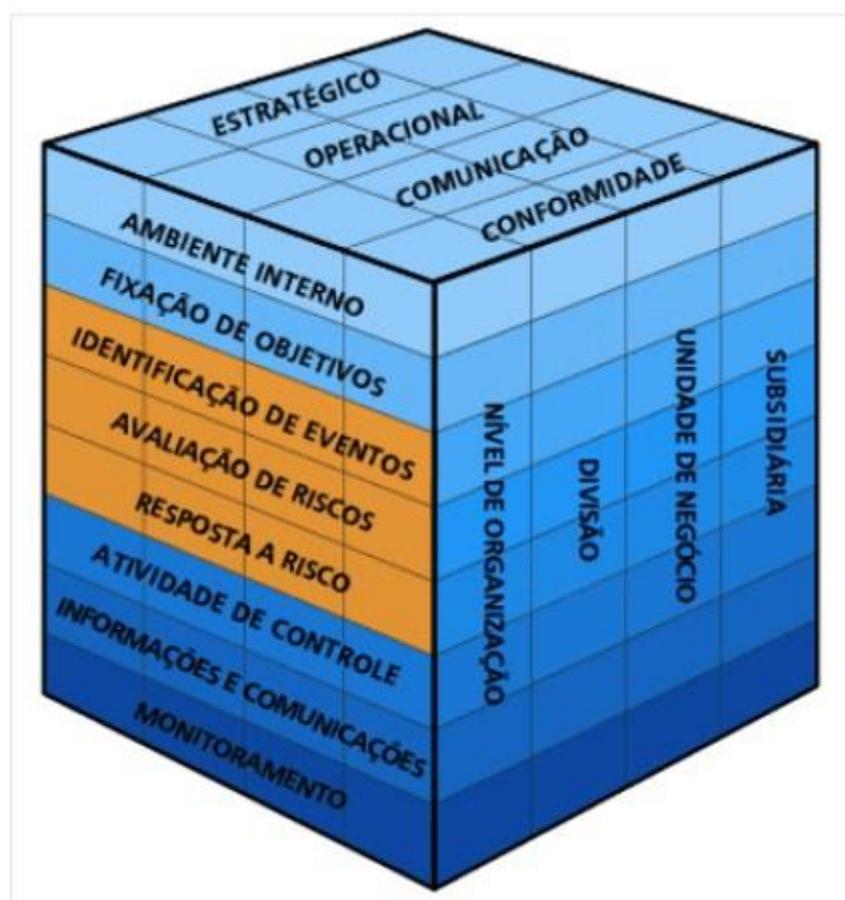
De forma mais precisa, os autores França e Leismann (2018) apresentam quatro requisitos essenciais a serem seguidos por uma gestão de riscos eficiente. Para eles, a gestão de riscos deve, primeiramente, consistir em um processo contínuo, sendo desenvolvido juntamente à estratégia adotada pela organização. Os autores, ainda, asseguram que a gestão de riscos deve ser responsável por fazer a análise de todos os riscos relacionados a procedimentos presentes, atuais e futuros de uma empresa. Além do mais, a referida gestão deve ser integrada como sendo um programa político guiado pela direção da organização. O último requisito elencado, confere à gestão de riscos o dever de traduzir e relacionar a estratégia aos objetivos e funcionalidades da organização.



Uma das principais referências com relação à gestão de riscos, refere-se a Norma ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) NBR ISO 31000, que regulamenta acerca de seus princípios e diretrizes. Para a ABNT (2009), a gestão de riscos deve ser entendida como um conjunto de "atividades coordenadas de direção e controle de uma organização em termos de risco" (ABNT, 2009, p. 2).

Em cenários corporativos internacionais, a gestão de riscos é apresentada em um modelo tridimensional intitulado como COSO GRC 2004, possibilitando uma visão abrangente de toda a estrutura da organização, permitindo a realização de uma avaliação de riscos eficiente e, consequentemente, a tomada de decisões concretas e assertivas em benefício ao crescimento da empresa.

Figura 1 - Modelo de Gestão de Riscos COSO GRC 2004.



Fonte: Coso (2004, p. 7).



### **3.1 AVALIAÇÃO DOS RISCOS**

Segundo Matsumoto (2019), a avaliação de risco compreende em uma etapa de junção do pensamento crítico e julgamento profissional da equipe de auditoria, sempre que possível, corroborada por outros órgãos de auditoria interna.

Com a utilização da MRP (Matriz de Risco de Processo), cada membro desempenhará um processo de fiscalização, de modo a listar, de forma individual, possíveis riscos na organização, que consequentemente poderiam afetar negativamente o crescimento da empresa. Depois de realizados os levantamentos individuais, os membros da equipe se reunirão e discutirão acerca das suas anotações, combinando os resultados em uma matriz, possibilitando uma avaliação do impacto negativo e a sua probabilidade de ocorrência (RIBEIRO, 2020).

### **4. A EFETIVIDADE DA AUDITORIA INTERNA COMO FERRAMENTA DE GESTÃO DE RISCOS**

A auditoria interna visa promover a confiabilidade e integridade dos dados organizacionais. De tal maneira, compreende em uma ferramenta que permite às organizações melhorarem a eficiência de seus processos em torno do gerenciamento de riscos. A AI é associada à identificação de irregularidades nos procedimentos empresariais, de maneira que, por meio de uma posterior análise, torne a ferramenta como uma auxiliar na tomada de futuras decisões da organização que serão fundamentais ao desenvolvimento da empresa (NASCIMENTO e SOUSA JÚNIOR, 2020).

Segundo pronunciamentos da Conselho Federal de Contabilidade (2012), mais precisamente a NBC TI 01, 12.2.1, o planejamento da implementação da auditoria interna está diretamente associado à realização de exames preliminares das áreas, processos, atividades e produtos, sob a finalidade de delimitar as amostras a serem analisadas, em conformidade com as normas estabelecidas pela administração da organização em estudo. A partir disso, será realizada uma análise precisa com relação



ao funcionamento de toda a organização, em conhecimento à política, missão, visão e objetivos da empresa. Nesse sentido, a auditoria interna compreenderá o levantamento de informações essenciais para que o gerenciamento de riscos seja realizado de maneira eficiente (NASCIMENTO e SOUSA JÚNIOR, 2020).

Assim, como asseguram Freitas e Sena (2019), o trabalho da auditoria interna é independente, rigoroso e objetivo, promovendo juízo de valor e auxiliando na administração da organização a qual está inserida, sugerindo soluções e garantindo desenvolvimento à empresa.

Em um contexto de alta competitividade, para Dias *et al.* (2020), a auditoria interna compreende em uma ferramenta essencial em uma organização:

É extremamente importante que se confirme a exatidão das demonstrações contábeis, num país onde a grande quantidade de leis e tributos somados às frequentes modificações da regulamentação imperam, é importante que a empresa possua um setor de auditoria interna com análises criteriosas sobre fatores contábeis, que expresse juízo de valor sobre práticas ou mesmo omissões que proporcionem inadequações sobre normas e princípios contábeis, jurídicos e tributários, a fim de regularizá-las de acordo com os princípios legais e da maneira menos onerosa possível. O auditor precisa conferir a exatidão dos cálculos das contas contidas nas demonstrações contábeis, encarregando-se da comprovação de que existe sistema de controle sobre as demonstrações financeiras (DIAS *et al.*, 2020, p. 13).

De tal maneira, a auditoria interna compreende em uma ferramenta ampla de controle, tendo em vista que analisa a eficiência das atividades da organização, com identificação aos procedimentos internos e observação à política organizacional. Além de auxiliar na tomada de decisões da administração das organizações no fornecimento de informações, apreciações e recomendações referente a atos contábeis, a auditoria interna é capaz de implementar estratégias eficientes para evitar fraudes, desfalques e subornos com a aplicação de testes regulares nas demonstrações contábeis (SANTOS, 2021).



## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O avanço da tecnologia e o aumento da competitividade no mercado, tem promovido riscos e instabilidades às empresas. Neste contexto, a auditoria interna compreende uma ferramenta para o controle e gestão de risco empresariais, com a capacidade de analisar e mapear diferentes tipos de riscos, a partir de uma avaliação das informações fornecidas, destacando os pontos fortes e fracos da organização. A partir da avaliação, a ferramenta consegue desenvolver soluções eficientes para futuras tomadas de decisões, garantindo o crescimento da empresa.

Nesse cenário, o presente artigo, teve como objetivo: relatar a utilização da auditoria interna na gestão de riscos empresariais de acordo com a literatura já publicada, sendo norteado pela questão: como a auditoria interna pode ser utilizada para a gestão de riscos empresariais?

Como resposta a este questionamento, o artigo promoveu a apresentação de conceitos básicos envolvendo a auditoria interna, abordando, também, acerca da sua funcionalidade em meio a um mercado competitivo. Em análise aos estudos, constatou-se, também, que de fato a auditoria interna, juntamente com seu controle e gestão de riscos, compreende em uma ferramenta crucial em uma organização, estando diretamente associada ao seu crescimento.

Tendo em vista a importância da funcionalidade desta ferramenta para o crescimento de uma empresa, principalmente em meio a um mercado extremamente competitivo, como o atual que promove riscos às organizações, a auditoria interna torna-se uma temática que merece respaldo em novos estudos, a fim de que as estratégias aplicadas por essa ferramenta sejam cada vez mais aprimoradas em prol do desenvolvimento das empresas.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. **NBR ISO 31000**.



Gestão de Riscos: Princípios e diretrizes. Rio de Janeiro, 2009.

ATTIE, William. **Auditória interna**. São Paulo: Atlas, 1998.

COMMITTEE OF SPONSORING ORGANIZATIONS OF THE TREADWAY COMMISSION - COSO. **Enterprise risk management - integrated framework**, AICPA, New York, 2004.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **NBC TI 01** - Auditória Interna. Aprova a NBC TI 01 (NBC T 12) - Da Auditoria Interna. Conselho Federal De Contabilidade, 2012.

DIAS, Gabriel Barbosa *et al.* A Importância da Auditoria Interna no Processo de Adequação das Informações Contábeis. **Ágor@-Revista Acadêmica de Formação de Professores**, v. 4, n. 6, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/formacao/article/view/1086>. Acesso em: 03 nov. 2022.

FRANÇA, Luana Pereira de; LEISMANN, Edison Luiz. Gestão de riscos operacionais e controles internos: o caso de uma empresa de informática. **Administração de Empresas em Revistas**, v. 18, n. 19, p. 129-141, Curitiba, 2018. Disponível em: [revista.unicuritiba.edu.br/index.php/admrevista/article/view/3075/371371609](http://revista.unicuritiba.edu.br/index.php/admrevista/article/view/3075/371371609). Acesso em: 10 out. 2022.

FREITAS, Cliciana da Silva Correia; SENA, Ramon Amorim. O Papel da Auditoria Interna na Detecção de Fraudes e Erros em Iniciativas Privadas. **ID on-line Revista De Psicologia**, v. 13, n. 43, p. 578-592, 2019. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1496>. Acesso em: 03 nov. 2022.

INSTITUTO PORTUGUÊS DE AUDITORIA INTERNA – IPAI. **Enquadramento internacional de práticas profissionais de auditoria interna**. Instituto Português de Auditoria Interna, 2009.

INSTITUTO DOS AUDITORES INTERNOS DO BRASIL - AUDIBRA. **Normas brasileiras para o exercício da auditoria interna**. 2<sup>a</sup> ed. São Paulo, 1991.

MATSUMOTO, Marília Cristyne Souto Galvão Barros. **Unidades de auditoria interna como instrumento de avaliação do desempenho organizacional da rede federal de educação profissional, científica e tecnológica da região nordeste**. Dissertação (Mestrado em Administração Pública) - Universidade Federal de Alagoas. Maceió, 2019. 140 f.

NASCIMENTO, Rosane Rosário do; SOUSA JÚNIOR, Alvani Bomfim de. Auditoria, controle interno e gestão de risco: importantes aliados na tomada de decisão. **Entrepreneurship**, v. 4, n. 2, p. 1-12, 2020. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.6008/CBPC2595-4318.2020.002.0001>. Acesso em: 03 nov. 2022.



ORTEGA, Ana Clara da Silva; SILVA, Ana Cláudia Rossetto e ROSSIGNOLI, Marisa. Lei Sarbanes-Oxley E A Influência Na Governança Corporativa E Gestão De Risco.

**RJLB**, v. 5, n. 6, p. 129-154, 2019. Disponível em: [https://www.cidp.pt/revistas/rjlb/2019/6/2019\\_06\\_0129\\_0154.pdf](https://www.cidp.pt/revistas/rjlb/2019/6/2019_06_0129_0154.pdf). Acesso em: 10 out. 2022.

PEREIRA, Ana Filipa Marques da Silva. **A importância da Auditoria Interna na Gestão dos Riscos Empresariais**. Dissertação (Mestrado em Auditoria) - Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto. Porto, 2021. 24 f.

RIBEIRO, João Pedro Fidalgo. **Auditoria Interna - O contributo do controlo interno na gestão de risco das organizações**. Dissertação (Mestrado em Auditoria) - Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto Politécnico Do Porto. Porto, 2020. 16 f.

SINADINSE, Sarata da Graça. **Auditoria no controlo interno bancário e diminuição dos riscos**. Dissertação (Mestrado em Gestão de Empresas, especialidade em Auditoria Contabilística Económica e Financeira) - Departamento de Ciências Económicas, Empresariais e Tecnológicas, Universidade Autônoma de Lisboa. Lisboa, 2018. 99 f.

SANTOS, Guilherme Augusto dos. **A importância da auditoria interna para as organizações**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Faculdade de Inhumanas FacMais. Inhumanas, 2021. 18 f.

Enviado: Setembro, 2022.

Aprovado: Novembro, 2022.

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Ciências Contábeis. ORCID: 0000-0001-8115-0278

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Ciências Contábeis. ORCID: 0000-0001-9312-9927

<sup>3</sup> Graduando do curso de Contabilidade. ORCID: 0000-0003-2009-0915

<sup>4</sup> Orientador. Mestre em Engenharia de produção. Especialista Logística empresarial. Graduado em Administração com Ênfase em Marketing.

<sup>5</sup> Co-orientadora. Mestre em Engenharia de Produção pela UFAM, Especialista em Auditoria pela UFAM, Graduada em Ciências Contábeis pela UFAM.